

Clipping – Cuiabá/MT, 24 e 25 de maio 2011.

24/05/2011 - 21h33

Estado paga a hospital R\$ 11,5 mil por cirurgia; médico ganha R\$ 1,5 mil

Willy Garcês
de Rondonópolis com Redação 24 Horas News

O Governo de Mato Grosso pagou ao Hospital Santa Rosa, em Cuiabá, a importância de R\$ 2,3 milhões para realização de 200 cirurgias ortopédicas. Pela tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) a cirurgia mais cara da ortopedia custaria apenas R\$ 1,5 mil. A denúncia foi feita pelo presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed), Edinaldo dos Santos, ao participar nesta terça-feira de reunião com a classe médica em Rondonópolis, no Sul de Mato Grosso.

Segundo ele, a descoberta causa indignação na categoria e revela os problemas sérios enfrentados pela saúde pública no Estado, sobretudo quanto ao gerenciamento. “Como que eles não podem pagar para um médico R\$ 1,5 mil e para organizações eles pagam R\$ 11,5 mil fora o transporte do paciente?” – questionou o presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso, Edinaldo Lemos.

Nesta terça-feira, o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso Sipeen encaminhou ao Ministério Público Federal pedido de apuração de uma notícia-crime, baseada nas declarações do ex-secretário de Saúde, Luiz Soares, que disse que os recursos do Ministério da Saúde destinados aos hospitais conveniados estariam em dia. Porém, os hospitais do Câncer, Sotraum, Santa Helena, Santa Casa, Bom Jesus e o da Polícia Militar estão sem receber pelos atendimentos prestados desde fevereiro.

O Sindimed está realizando uma verdadeira cruzada que tem duas finalidades: a primeira tentar dar uma solução para o caos que vive o segmento e, ao mesmo tempo, confrontar o projeto do Governo do Estado, que é de entregar às organizações sociais, as chamadas OS's o gerenciamento das unidades públicas de saúde; e, segundo, melhorar os salários pagos aos profissionais do setor.

Na reunião com os médicos do Hospital Regional, ficou evidenciada a questão relacionada a falta de medicamentos e equipamentos sucateados. Caso, por exemplo, dos aspiradores, que segundo eles, de 20 unidades, apenas um funciona. Na denúncia de falta de remédios, há informação de que um paciente morreu. O presidente do Sindimed garante que o sindicato irá averiguar as denúncias.

Edinaldo Lemos informou que a categoria vai elaborar uma proposta para tentar um acordo com o Governo. “Orientamos a todos os médicos para que eles não assinem qualquer contrato sem antes passar por nós” - ressaltou Edinaldo.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=370313>

Notícias / Cidades

23/05/2011 - 09:23

Vítimas de acidentes ocupam 80% dos leitos hospitalares no interior

De Rondonópolis - Dayane Pozzer



Foto: Dayane Pozzer/OD

O número de pessoas que ocupam leitos em hospitais de Rondonópolis, em decorrência de acidentes de trânsito, chama a atenção. A cada 10 pessoas internadas, oito são oriundas desse tipo de ocorrência, sendo que a maioria é levada para o Hospital Regional, referência em trauma-ortopedia. Os números foram levantados pelo 5º Batalhão de Polícia Militar, de Rondonópolis, e apresentados na última sessão da Câmara Municipal de Vereadores.

Um dos grandes problemas é que o Hospital Regional sofre com o número reduzido de médicos especialistas e a cada novo paciente acidentado a situação se agrava, principalmente se for necessária uma cirurgia. O promotor de Justiça Ari Madeira, da Promotoria de Cidadania e Defesa do Consumidor, fez um apelo recentemente. Ele pediu que as famílias conversem e peçam aos condutores de veículos que evitem a todo custo se envolverem em acidentes, pois não haverá vagas, leitos e médicos para tratá-los.

Os números também comprovam e reforçam o apelo do promotor. De acordo com informações do 3º Batalhão de Corpo de Bombeiros de Rondonópolis, até março deste ano ocorreram no município e região 572 acidentes de trânsito, sendo 127 entre motoristas de carros e 445 envolvendo motociclistas. Em todo o ano de 2010 foram registrados 2.237 acidentes, 276 com carros e 1.961 com motos. Neste primeiro trimestre, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) realizou mais de mil atendimentos e foram constatadas 52 mortes no trânsito.

A PM ressalta que quase todos os acidentes são resultados de imperícia, imprudência e negligência por parte dos condutores dos veículos. Ainda conforme o relatório da Polícia Militar, a frota de veículos de Rondonópolis ultrapassa 140 mil carros (dados do 2ª Ciretran). Com a população de quase 196 mil habitantes, o cálculo é de 0,7 veículo por pessoa, sendo 137 mil com idade para dirigir.

Blitz

Durante a sessão da Câmara Municipal de quarta-feira (18), os vereadores debateram a importância de um trabalho mais intenso de fiscalização nas vias urbanas da cidade. O presidente do Legislativo, Ananias Filho (PR), cobrou a redução urgente dos índices e apontou a necessidade de intensificar as ações de vigilância no trânsito do município. “A população precisa ser mais cautelosa. Existem muitas pessoas boas, mas em contrapartida há outras tantas que são irresponsáveis e para isso é importante a atuação da polícia para executar a lei, Sou plenamente a favor de blitz”.

O vereador Lourivaldo Manoel de Oliveira, Fulô (PMDB), reforçou a necessidade de intensificar as blitzes na cidade. “Tem que ser feito algo para diminuir o número das pessoas que estão na ilegalidade. E quem está correto não há com que se preocupar”. Apesar de contrário a proposta de blitz, o vereador João Gomes (PR) propôs a aplicação de mais recursos e investimentos em tecnologia para coibir as infrações na cidade.

O comandante do 5º BPM, Odair Pereira de Moura, presente à sessão, afirmou que um dos papéis da polícia é fiscalizar o trânsito e por esse motivo vai intensificar a atuação nas vias urbanas. “Os dados do trânsito na cidade são alarmantes e percebe-se que tem matado mais que o crime de homicídio e isso não podemos aceitar”, declarou.

O major também convidou a população a acompanhar os trabalhos do Samu, Corpo de Bombeiros e da PM em relação aos índices apresentados no relatório.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Vitimas de acidentes ocupam 80 dos leitos hospitalares no interior&edt=25&id=178699](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Vitimas%20de%20acidentes%20ocupam%2080%20dos%20leitos%20hospitalares%20no%20interior&edt=25&id=178699)

Notícias / Cidades

24/05/2011 - 20:28

Sindimed recebe denúncias de médicos de Rondonópolis

De Rondonópolis - Dayane Pozzer



Foto: Dayane Pozzer/OD

Em reunião realizada na tarde desta terça-feira (24), em Rondonópolis, médicos ortopedistas e cirurgiões denunciaram as condições precárias do ‘Hospital Regional Irmã Elza Giovanela’ aos representantes do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed). Falta de medicamentos, equipamentos sucateados e mau funcionamento da unidade foram as principais reclamações.

O presidente do Sindimed, Edinaldo Lemos, e a diretora financeira da entidade, Elza Luiz Queiroz, participaram de duas reuniões com a categoria e de uma assembléia. Apesar de já terem conhecimento dos problemas da instituição, os representantes estiveram na cidade para conferir *in loco* as informações.

“Viemos verificar quais os problemas e mediar as reivindicações dos médicos com o Estado”, esclareceu Edinaldo.

Segundo informações dos médicos, há falta de medicamentos utilizados em pacientes em estado grave e equipamentos como os aspiradores, que são utilizados em cirurgias, estão queimados.

"De 20 aspiradores, 19 estão queimados", revelou um dos médicos. Além disso, conforme os profissionais, das seis salas cirúrgicas da unidade, apenas quatro estão em condições de serem utilizadas, sendo que só há equipe de médicos para ocupar duas.

O presidente do Sindimed relatou as informações estão sendo apuradas, inclusive a de que uma pessoa teria morrido por falta de medicamento, e que vai encaminhar ao Ministério Público do Estado (MPE).

Ortopedistas

As reuniões também serviram para os representantes do Sindimed conhecerem melhor as reivindicações dos médicos, principalmente dos ortopedistas que pediram demissão do Hospital Regional no início de maio. De acordo com declarações dos próprios especialistas, os profissionais estão dispostos a voltar ao trabalho, desde que o Estado ofereça melhores condições salariais e de trabalho. “Estamos prontos para voltar, mas com salário digno e condições de trabalho”, disse um dos médicos.

Outro médico ortopedista que deixou o Regional explicou que entre as melhores condições de trabalho está a necessidade de ter um médico pediatra e um bucomaxilo nas escalas de plantões do hospital. “Se não tiver pediatra e bucomaxilo no plantão, os ortopedistas não voltam”, sublinhou.

Corrigida às 22h33

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Sindimed recebe denuncias de medicos de Rondonopolis&id=179486](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Sindimed%20recebe%20denuncias%20de%20medicos%20de%20Rondonopolis&id=179486)

Notícias / Política MT

24/05/2011 - 22:42

Mais de 50% dos municípios de MT estão falidos, diz Sá

Da Redação - Lucas Bólico

Mais da metade das 141 cidades do Estado estão ‘falidas’ ou numa situação financeira delicada. A avaliação foi feita há pouco pelo presidente da Associação Mato-Grossense dos Municípios de Mato Grosso (AMM), Meraldo Figueiredo Sá, no discurso de abertura do 28º Encontro de Prefeitos.

Sá cobrou mais ajuda do governo do Estado e uma melhor distribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), além de obras de infraestrutura nas cidades mato-grossenses. “Nós sonhamos com um programa estadual de asfaltamento

urbano nos municípios”, cobrou, em discurso endereçado ao governador Silval Barbosa (PMDB).

O presidente da AMM admitiu a grande dependência que as prefeituras têm do Estado e brincou que o governador já deve até achá-lo “chato” diante seus reiterados apelos ao Palácio Paiaguás para resolver os problemas dos 141 municípios de MT. “Não é que pedimos demais, mas nós temos necessidades demais e precisamos falar”, justificou.

Silval Barbosa discursou após Meraldo e afirmou que o governo está aberto para discutir a compensação do ICMS com as prefeituras e colocou a Secretaria de Fazenda (Sefaz) à disposição para compor a equipe que vai estudar a revisão dos índices.

O governador também garantiu apoio para a AMM ampliar o quadro de engenheiros. A meta da entidade é montar uma equipe de 40 profissionais e criar uma Central de Projetos.

Sobre o encontro

O encontro de prefeitos se estende nesta quarta-feira (25) pela manhã com ciclo de palestras que abordarão os temas: Sistema Municipalista da Alemanha, Consórcios e seus reflexos no Brasil, Case Empreendedor de Cariacica, A Caixa em MT, Sicredi, benefícios e vantagens para o seu município e Gestão Municipalizada.

Na parte da tarde, o ciclo de palestras continuará a partir das 14h30 com os temas: Estrutura e Fontes de Recurso da SECID para os Municípios Mato-grossenses, Região de Fronteira Seca, Ciência e Tecnologia nas Cidades de Mato Grosso, Os Investimentos do Banco do Brasil em Mato Grosso, 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social, Regimes Próprios – avanços e desafios e Eficiência Energética nos Municípios de Mato Grosso.

Corrigida às 23h32

<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Mais de 50 dos municipios de MT estao falidos diz Sa&id=179493>

Notícias / Cidades

23/05/2011 - 14:01

Agentes de saúde protestam por nomeação imediata

Especial para o Olhar Direto - Débora Siqueira

Foto: Débora
Siqueira



Escaldados com as inúmeras promessas políticas de efetivação dentro do quadro de servidores públicos municipal, agentes comunitários de saúde (ACS) e os de combate de endemias (ACE) realizaram protesto na manhã desta segunda-feira em frente à Prefeitura de Cuiabá cobrando a efetivação das duas categorias na administração pública.

Três dias depois de anunciar a efetivação de pouco mais de 400 ACS e ACE, o prefeito municipal Chico Galindo ainda não publicou o termo de posse, garantia de que a promessa passou para a prática. Em Cuiabá há 688 trabalhadores nas duas funções.

“O prefeito foi na minha casa no sábado (21) e levou o documento do decreto, mas sem data e sem número, não existe com documento oficial. Queremos garantias da nossa efetivação. Há quatro anos, escutamos as mesmas promessas. Já fizeram até festa com boi no rolete e nada”, reclamou a presidente da Associação dos Agentes Comunitários de Saúde e Endemias, Dinorá Magalhães.

O prefeito Chico Galindo prometeu até que entregaria o cargo se ele não cumprisse com a palavra na última sexta-feira, durante a cerimônia de anúncio da posse dos agentes.

O caso de efetivação dos ACS e ACE é especial. Eles só trabalham nos bairros onde moram, o que facilita o acesso às residências no monitoramento da prevenção de doenças.

“Em 2008, ingressamos com uma ação contra a Prefeitura de Cuiabá cobrando a posse dos servidores. Existe parecer favorável do Ministério Público para que eles se tornem funcionários públicos de fato e de direito”, explicou o deputado federal Valtenir Pereira, presidente da Frente Parlamentar Mista dos Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias. Em todo Brasil, os agentes estão em processo de efetivação.

O processo seletivo ao que foram submetidos para o ingresso no serviço público agora vale como concurso público.

A reportagem esteve na Prefeitura de Cuiabá, mas o prefeito estava em reunião com o Secretário de Comunicação Social, Flávio Garcia. Procurado pelo celular, Garcia não atendeu as ligações.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Agentes_de_saude_protestam_por_nomeacao_imediata&edt=25&id=179093

Notícias / Cidades

23/05/2011 - 19:29

Conselho Municipal de Saúde não aprova estadualização do HPSMC

Especial para o Olhar Direto - Débora Siqueira

O Conselho Municipal de Saúde (CMS) não aprovou a estadualização do Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá (HPSMC), como esperava o prefeito Chico Galindo. Na reunião extraordinária realizada nesta tarde, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde, os conselheiros cobraram documento prometido pela gestão municipal relatando como seria a administração estadual no Pronto-Socorro. “Não vamos assinar cheque em branco. Precisamos analisar os prós e os contras da estadualização”, argumentou o conselheiro Leonardo dos Santos Figueiredo.

O secretário municipal de Saúde, Antônio Pires, tentou aprovar a ata da reunião realizada no dia 16 de maio, na qual os conselheiros davam autonomia para o prefeito Chico Galindo negociar com o Estado. Desta forma seria possível emplacar a mudança

de gestão e por sua vez, as Organizações Sociais de Saúde (OSS) assumir a terceirização do HPSMC.

Entretanto, os conselheiros pediram reexame da ata. A próxima reunião do CMS está marcada para 7 de junho. O conselheiro Júlio César Garcia avalia que dificilmente a proposta sairá do papel. “Muitas entidades representadas no conselho são contra a estadualização. O que pedimos é que a Secretaria Estadual de Saúde repasse mais verbas para administração do Pronto-Socorro. Mais de 50% dos pacientes internados são do interior”.

Pires pediu a transcrição da fita da reunião realizada no dia 16 de maio. Ele contesta os conselheiros e diz que houve aval dos mesmos delegando a Galindo poderes de negociar a gestão do Pronto-Socorro de Cuiabá.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Conselho Municipal de Saude nao aprova estadualizacao do HPSMC&edt=25&id=179236](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Conselho_Municipal_de_Saude_nao_aprova_estadualizacao_do_HPSMC&edt=25&id=179236)

Notícias / Cidades

24/05/2011 - 10:20

Médicos se reúnem em assembléia com foco na ortopedia

De Rondonópolis - Dayane Pozzer

Os médicos de Rondonópolis se reúnem na tarde desta terça-feira (24), no município, para discutir a situação dos hospitais da cidade, principalmente do Hospital Regional Irmã Elza Giovanela. O presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed), Edinaldo Lemos, e a diretora financeira da entidade, Elza Luiz de Queiroz, também participam dos encontros, que serão divididos em três horários.

De acordo com o médico Kléber Amorim, secretário de Assuntos Jurídicos, Condições de Trabalho e Defesa Profissional do Sindimed, o presidente e a diretora chegam ainda pela manhã para visitarem os hospitais Santa Casa e Regional. A primeira reunião está marcada para 13h no Sindicato dos Médicos de Rondonópolis (Smeros), no Edifício Acir, 6º andar, com os cirurgiões do Hospital Regional.

Em seguida, às 14h, vão se reunir os ortopedistas do Regional, tanto efetivos, como os que pediram demissão da unidade em abril. “Nosso foco principal é avaliar a situação

da ortopedia do Regional”, esclarece Kléber. O gerenciamento do Hospital Regional por uma Organização Social de Saúde também será tema da reunião.

O hospital não está realizando cirurgias devido a falta de médicos e um contrato de 90 dias foi firmado com o Hospital Santa Rosa, de Cuiabá, para atender, aos poucos, a demanda de pacientes que precisam ser operados. "Está sendo bem devagar porque o Santa Rosa também não tem capacidade para atender", coloca o médico.

Os encontros terminam com uma assembléia com os médicos do Hospital Regional, às 18h. O convite também foi estendido para profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), do Pronto Atendimento Municipal e da Central de Regulação.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Medicos_se_reunem_em_assembleia_com_foco_na_ortopedia&edt=25&id=179289

Notícias / Cidades

24/05/2011 - 10:30

Entidades repassam verbas para Hospital do Câncer

Da Redação - DS

Sensibilizados com a causa do câncer, o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem) juntamente com o Fundo de Apoio a Madeira (Famad) entregam nesta quarta-feira (25), às 20h, o resultado da arrecadação de recursos financeiros realizada junto aos associados dos oito sindicatos patronais dentro do estado. O evento será realizado no auditório Otacílio Borges Canavarros, na Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt).

A arrecadação visa equipar a ala de Prevenção ao Câncer do Hospital do Câncer de Mato Grosso com um mamógrafo e um aparelho de ultrassonografia.

Durante o evento, o presidente do Centro das indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso, João Carlos Baldasso, também receberá o Prêmio Destaque 2010, concedido pela Revista Referência às dez maiores iniciativas na área florestal, dentro do país.

Estarão presentes na solenidade autoridades dos poderes judiciário, legislativo e executivo, além do presidente do Hospital de Câncer de Mato Grosso, João Castilho Moreno; o diretor do Hospital do Câncer de Barretos, Henrique Prata.

Ao final da solenidade, será servido um coquetel aos presentes.

Com informações da assessoria

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Entidades_repassam_verbas_para_Hospital_do_Cancer&edt=25&id=179287

Notícias / Cidades

24/05/2011 - 13:15

Hospital Regional fica sem ortopedista no plantão desta terça

De Rondonópolis - Dayane Pozzer



Foto: Dayane Pozzer/OD

O Hospital Regional de Rondonópolis ‘Irmã Elza Giovanela’, que vive uma de suas piores crises atualmente, está nesta terça-feira (24) sem médico ortopedista no plantão de 12 horas, que teve início às 7h.

O especialista escalado para o plantão de hoje, segundo a diretora da unidade, Rosana Zucato, apresentou atestado médico nesta segunda-feira (23). “Não tivemos e não temos tempo hábil de colocar outra pessoa no lugar devido as dificuldades da ortopedia na falta de profissionais”, esclareceu por telefone, ao **Olhar Direto**.

A partir de 19h desta terça-feira o próximo médico ortopedista assume o novo plantão. Até lá, conforme a diretora, os pacientes que necessitarem de atendimento serão encaminhados ao Pronto Atendimento Municipal, que não é referência em ortopedia.

Crise

Desde o final do mês de abril, quando cinco médicos ortopedistas contratados da unidade pediram demissão, os problemas do Regional se agravaram. A unidade chegou a ter mais de 40 pacientes com necessidade urgente de cirurgia ortopédica, incluindo vários idosos, e alguns ficaram até mesmo sem medicação para aliviar as dores.

O Ministério Público Estadual (MPE) chegou a intervir na situação, exigindo que os pacientes fossem transferidos para outros hospitais, mas, em seguida, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) derrubou a liminar.

Desde a demissão dos médicos, plantões do Hospital Regional têm sido cobertos por médicos da capital e três profissionais já estiveram na cidade para atender a unidade. Um contrato de 90 dias também foi assinado com o Hospital Santa Rosa, de Cuiabá, para cirurgias ortopédicas de pacientes que estão na fila de espera.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Hospital_Regional_fica_sem_ortopedista_no_plantao_desto_terca&edt=25&id=179301

[Debate](#) | 23/05/2011 - 18:16

Saúde e empreendedorismo são foco de XXVIII encontro da AMM

Sissy Cambuim

Os cerca de 120 prefeitos que integram a Associação Mato-grossense de Municípios (AMM) participam nesta terça (24) e quarta (25) do XXVIII Encontro de Prefeitos. O evento é realizado anualmente com o objetivo de repassar aos chefes de Executivo informações sobre temas diversos da esfera da gestão pública, como a captação de recursos federais e estaduais e a aprovação dos projetos, por exemplo.

Nesta edição, o encontro terá um foco especial para o empreendedorismo, com palestras confirmadas do superintendente do Sebrae em Mato Grosso, José Guilherme Barbosa Ribeiro, do presidente da Rede de Prefeitos Empreendedores, prefeito de Cariacica (ES), Helder Salomão. Participarão do primeiro dia, quando será lançado o prêmio Prefeito Empreendedor. Ainda nesta terça, o prefeito de Glória D'Oeste, Nilton Borges Borgato, apresenta o Diagnóstico Regional de Saúde, do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste de Mato Grosso (Cisomt).

Já na quarta, os assuntos são diversos, passando pelo sistema municipalista da Alemanha, os reflexos dos consórcios no Brasil e, em seguida, uma série de palestras

voltadas mais especificamente à captação e gerenciamento de recursos, com representantes da Caixa, Sicred, secretaria de Estado de Cidades, entre outras.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/saude-e-empreendedorismo-sao-foco-de-xxviii-encontro-da-amm>

[TODAS AS NOTÍCIAS](#) | [MAIS COMENTADAS](#)

[Saúde Pública](#) | 23/05/2011 - 11:52

Profissionais desistem de Galindo e Silval e buscam a ajuda federal

Sissy Cambuim



Após o indicativo de greve apontado na assembleia geral do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso (Sinpen), que ameaçam paralisar os serviços a partir da próxima quinta (26) por falta de condições de trabalho, eles já cogitam uma marcha para Brasília para tentar comover a presidente Dilma Rousseff (PT) sobre a situação caótica da saúde pública na Capital. A ideia surgiu após uma conversa com o deputado federal Valtenir Pereira (PSB), eleito interlocutor da categoria que, já na sexta (20), articulou uma reunião com o secretário-chefe da Casa Civil, José Lacerda.

A proposta é unir forças para buscar recursos federais para serem investidos na Capital, principalmente, na construção de um Hospital Metropolitano com capacidade para mil leitos.

Depois de ouvir a ideia da categoria, Lacerda se reuniu, no sábado (21), com o Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed) e antes de bater o martelo sobre uma posição final para o impasse com os profissionais da saúde, garante que vai ampliar o diálogo a outras instituições. Ele lembrou, inclusive, a preocupação do Judiciário sobre a questão.

A falta de estrutura já foi apontada como motivo da greve dos médicos cirurgiões do box de Emergência do Hospital e Pronto-Socorro (HPSMC), em setembro de 2009 e outras paralisações e manifestações que vêm acontecendo com certa frequência desde então.

Mesmo tendo concluído a segunda reforma no HPSMC e já ter anunciado o início de uma terceira, o prefeito Chico Galindo (PTB) não vem conseguindo controlar os ânimos da categoria. Na última terça (17) ele anunciou oficialmente que passaria o controle da unidade ao Estado, que por sua vez, já anunciou que contratará uma Organização Social de Saúde (OSS) para operacionalizar os serviços.

A medida causou ainda mais insatisfação aos profissionais de saúde, que desde o início se manifestaram contra o modelo de gestão proposto pelo secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry (PP). Agora, eles recusam diálogo tanto com Galindo, quanto com o progressista e prometem pressionar o governador Silval Barbosa (PMDB).

Enquanto isso, a bomba foi parar nas mãos de Lacerda, que tem a missão de ser o articulador do Governo, conta com o apoio de Valtenir, que se apoia na promessa de um diálogo direto com o governo federal para solucionar o impasse.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/profissionais-desistem-de-galindo-e-silval-e-buscam-a-ajuda-federal>

23/05/2011

18h59

Associação e parlamentar cobram efetivação de agentes de saúde

Assessoria

Militantes da Associação dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate a Endemias de Mato Grosso e o deputado federal Valtenir Pereira (PSB-MT) cobraram na Praça Alencastro, nesta segunda-feira, a efetivação nos quadros da Prefeitura de profissionais da categoria.

O ato foi feito porque na semana passada, segundo organizadores, o prefeito e seus apoiadores chamaram no Senai Porto a categoria para uma reunião e avisar que estavam todos efetivados. Mas, o prefeito Chico Galindo não realizou nenhum ato legal com o termo de posse para oficializar a efetivação. Cerca de 400 agentes de Cuiabá que passaram por processo seletivo público há 16 anos aguardam a confirmação do poder público para o cargo.

“Fizeram manobra para esvaziar este ato de hoje para desmobilizar a todos nós. O que fizeram na sexta-feira foi uma manobra para tentar nos ludibriar”, avaliou Valtenir durante concentração do grupo na praça. “A lei é clara: quem fez seleção pública, disputou cargos de agentes antes de 14 de fevereiro de 2006, tem direito à efetivação”.

A data marca a criação da Lei Federal 11.350 que regulamentou a efetivação das duas categorias de agentes. O parlamentar é membro da Comissão Mista de Apoio aos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate a Endemias, lançada na terça-feira passada na Câmara dos Deputados, em Brasília.

A presidente da associação, Dinorá Magalhães, disse que o prefeito Chico Galindo foi na casa dela no fim de semana para tentar contornar a situação. “O prefeito foi em casa sábado para nos desmobilizar. Eu disse a ele que nós viríamos segunda-feira para receber a posse”, conta. “O senhor prefeito, não fez nenhum ato de posse. Ele falou que não sabia, que foi convidado e disse que esteve lá e teve que falar que os agentes seriam efetivados”.

Segundo Dinorá, todo o procedimento sobre efetivação dos agentes de saúde foi encaminhado com documentos ao Ministério Público Estadual, que acompanha o caso. “O MP quer saber o nome de quem entrou no processo seletivo até 2006 e de 2006 até este ano. Ele, o prefeito, não tem para onde correr”.

Maria de Fátima da Silva Costa, nascida em Acorizal, mas há 26 anos em Cuiabá, fez processo seletivo em 1995 para concorrer a sete vagas. “Até meu cargo colocaram errado com Técnico em Patologia, mas sou agente de combate a endemias, mas continuo trabalhando. Várias vezes ouvi falar da efetivação, há muitas lutas que estamos correndo atrás”, recorda a agente que atua no bairro São João Del Rey, na região do Coxipó.

Ela informa que ela começou a trabalhar após o processo seletivo em 1995, mas na admissão está 1997, outro erro. “Nós passamos dados e informações para todo o serviço público. Queremos que seja mais transparente, que sejamos mais valorizados. Acompanho 66 hipertensos, 17 diabéticos e visitamos eles uma vez por mês”, relata rotina de trabalho.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=370116>

Ministro defende redução de impostos na área da saúde

TWEET

Detalhes

Publicado em Terça, 24 Maio 2011 20:47

Escrito por Camila Ribeiro



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse nesta terça (24) que é favorável à redução de impostos que incidem sobre equipamentos da área de saúde e medicamentos produzidos no país. Ao participar da feira Hospitalar, em São Paulo, ele afirmou que essa

ideia não está contemplada da proposta de reforma tributária elaborada pelo governo federal, mas ressaltou que o tema está sendo discutido pelo Ministério da Saúde com os setores do país.

De acordo com Padilha, o ministério tem interesse em discutir com os governadores, o Congresso Nacional e todos os setores da sociedade uma agenda voltada à redução de tributos, que tenha reflexos a diminuição dos preços de medicamentos e equipamentos usados na área da saúde.

Durante discurso na cerimônia de abertura da feira, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, disse que a indústria nacional do setor de saúde está perdendo competitividade sobre os importados porque os tributos que incidem sobre os produtos nacionais são muito altos.

Da redação com Agência Brasil

<http://www.circuitomt.com.br/editorias/saude/1262-ministro-defende-reducao-de-impostos-na-area-da-saude.html>

Profissionais a saúde entram em greve

TWEET

Detalhes

Publicado em Terça, 24 Maio 2011 21:14

Escrito por Kethulin Lopes

Os profissionais da saúde reafirmaram que a partir da próxima quinta (26) paralisam as atividades no serviço público de saúde da capital. Além disso, o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso (Sipen/MT) confirma que acionou o Ministério Público Federal (MPF) para apurar se o repasse de verbas do Ministério da Saúde para os hospitais particulares estão parados na Secretaria Municipal de Saúde.

Cerca de cinco instituições particulares de saúde que possuem convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) não recebem transferência de recursos desde fevereiro. De acordo com o presidente do Sipen, Dejamir Souza Soares, apesar do encontro com o secretário-chefe da Casa Civil, José Lacerda, na última segunda (23), o indicativo de greve está confirmado caso o governador não inicie um processo de negociação com os profissionais.

O Sipen e o Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed) reivindicam o compromisso do governo estadual para a construção de um hospital regional com pelo menos mil leitos em Cuiabá. O diretor do Sindimed, Celso Vargas, afirma que além dos leitos, faltam esclarecimentos de como será a fiscalização das Organizações Sociais de Saúde (OSS) que irão assumir a gestão de alguns hospitais do Estado. “Falaram que

iriam montar uma comissão com representantes dos profissionais da saúde, do Ministério Público e até agora não se fez nada”.

A paralisação deverá retirar do serviço público de saúde aproximadamente dois mil profissionais.

Da Redação/Gazeta Digital

<http://www.circuitomt.com.br/editorias/saude/1264-profissionais-a-saude-entram-em-greve.html>

Defensoria é acionada para agilizar casos na área da saúde

TWEET

Detalhes

Publicado em Segunda, 23 Maio 2011 20:05

Escrito por Camila Ribeiro

Devido ao caos que se instalou na área da saúde na capital, é freqüente o número de pessoas que recorrem a Defensoria Pública para agilizar o atendimento. De janeiro a março deste ano, foram acionadas 228 ações pelo órgão tendo 95 desses casos resultados em ações judiciais. As ações englobam cirurgias, internações, UTIs, entre outros. De acordo com o defensor público, Gomes Brandão, em 80% casos, a demanda é por medicamentos.

A ação da Defensoria Pública visa conseguir ao cidadão o direito à saúde. Em alguns casos, quando não há o cumprimento, familiares retornam à entidade para relatar o fato e um novo pedido de liminar é realizado. No interior, por exemplo, existem exemplos de não cumprimento e de bloqueio de verbas estaduais para custear tratamentos.

Bloqueio

O caso mais recente foi na última semana quando o governo do Estado teve R\$ 21.849,40 bloqueados do cofre público estadual. A decisão, do juiz Flavio Miraglia, da Comarca de Primavera do Leste (237 km de Cuiabá), foi tomada após o Estado não ter tomado as devidas providências no sentido de prestar atendimento médico a uma menina de 12 anos. A criança apresenta uma anormalidade congênita grave, caracterizada por atresia anal ou ânus imperfurado.

A solicitação de bloqueio das finanças do Estado pode se tornar frequente. Para o defensor público do Estado, André Pietro, não resta outra saída diante do caos instalado

na área. “A situação da Saúde em Mato Grosso beira à falência. A situação é mais que emergencial, pois muitas pessoas correm risco de morte”, declarou o representante da Defensoria Pública.

Da redação

<http://www.circuitomt.com.br/editorias/saude/1235-defensoria-e-acionada-para-agilizar-casos-na-area-da-saude.html>

Cidades

Terça, 24 de maio de 2011, 09h07

PRONTO-SOCORRO

Conselho e secretário não chegam em um acordo

Da Redação do GD

O Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Cuiabá irá reexaminar a ata da reunião realizada no dia 16 de maio no gabinete do prefeito Chico Galindo (PTB) a respeito da crise instalada no Hospital Municipal e Pronto-Socorro (HMPS). Enquanto o secretário da pasta, Antônio Pires Barbosa, afirma que os conselheiros municipais assinaram pela cogestão da unidade com o governo estadual, representantes contestam a anuência. Em reunião tumultuada e com troca de acusações, os conselheiros disseram que não assinarão "cheque em branco" para um modelo de gestão que ainda não foi esclarecido à sociedade.

A vice-presidente do CMS, representante do Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Cuiabá, Maria Ângela Martins, foi a primeira a pedir o reexame. Após a leitura da ata da reunião anterior, um procedimento comum em órgãos de controle social antes do início das discussões em pauta, os integrantes não aceitaram o texto. Segundo Maria Ângela, o entendimento da reunião foi pela autorização do governo municipal em abrir um canal de diálogo para discutir a cogestão com o governo do Estado com objetivo de buscar saída para o caos instalado no PS. Mas não o compartilhamento de "gerenciamento, recursos e se necessário a cessão física e fiscal". O termo "cogestão" foi considerado genérico e a conselheira disse que ninguém assinará cheque em branco.

[*Reportagem completa você confere na edição desta terça-feira \(24\) de A Gazeta*](#)

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/276434>

Cidades

Terça, 24 de maio de 2011, 03h30

SEM CONSENSO

Conselho vai reexaminar a ata de reunião com prefeito

[Amanda Alves](#) / Da Redação

O Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Cuiabá irá reexaminar a ata da reunião realizada no dia 16 de maio no gabinete do prefeito Chico Galindo (PTB) a respeito da crise instalada no Hospital Municipal e Pronto-Socorro (HMPS). Enquanto o secretário da pasta, Antônio Pires Barbosa, afirma que os conselheiros municipais assinaram pela cogestão da unidade com o governo estadual, representantes contestam a anuência. Em reunião tumultuada e com troca de acusações, os conselheiros disseram que não assinarão "cheque em branco" para um modelo de gestão que ainda não foi esclarecido à sociedade.

A vice-presidente do CMS, representante do Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Cuiabá, Maria Ângela Martins, foi a primeira a pedir o reexame. Após a leitura da ata da reunião anterior, um procedimento comum em órgãos de controle social antes do início das discussões em pauta, os integrantes não aceitaram o texto.

Segundo Maria Ângela, o entendimento da reunião foi pela autorização do governo municipal em abrir um canal de diálogo para discutir a cogestão com o governo do Estado com objetivo de buscar saída para o caos instalado no PS. Mas não o compartilhamento de "gerenciamento, recursos e se necessário a cessão física e fiscal". O termo "cogestão" foi considerado genérico e a conselheira disse que ninguém assinará cheque em branco.

"Nós não assinamos nada e o conselho não aceita o que está colocado aí, estamos aqui para ser parceiros".

Os conselheiros lançaram 2 propostas a serem debatidas para dar uma resposta emergencial aos usuários do serviço público, maior aporte de recursos para o município a serem destinados para leitos de retaguarda e construção de um hospital de grande porte estadual na Capital.

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/276418>

Cidades

Segunda, 23 de maio de 2011, 15h59

SAÚDE

TCE julga representação contra Secretaria Municipal de Saúde

As contas anuais de gestão do exercício de 2010 das Câmaras de Santo Afonso, Arenápolis e Canabrava do Norte serão julgadas na sessão plenária desta terça (24) no Tribunal de Contas do Estado (TCE). Entre as nove representações, está uma formulada contra a Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, sobre supostas irregularidades na aplicação de recursos destinados aos serviços de saúde bucal e odontológico no município.

Também estará em pauta o balanço anual de 2010 da Procuradoria Geral do Estado. Ao total, serão 167 processos relacionados a contas anuais, consultas, representações, recursos e processos seletivos, sendo 79 atos de aposentadorias e pensões.

A Secretaria de Comunicação Social de Cuiabá também terá representação julgada, por suposta ausência de controle de pagamento de faturas de telefone fixo e móvel. Os conselheiros também irão apreciar oito recursos ordinários, sendo que quatro prevêm alterações no julgamento das contas anuais de gestão do exercício de 2008.

Ainda serão analisadas duas consultas, sendo uma realizada pela Prefeitura de Poconé sobre a possibilidade de nomear servidor efetivo, ocupante do cargo de assistente administrativo para responder como contador de prefeitura, se caso o servidor reunir conhecimento e qualificação necessária para ocupação da função. *(Com Assessoria)*

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/276304>

Cidades

Profissionais da Saúde Pública paralisam atividades na próxima quinta-feira

24/05/2011 - 16h04



Da Redação

Os profissionais da saúde reafirmaram que a partir da próxima quinta-feira (26) paralisam as atividades no serviço público de saúde da Capital. Além disso, o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso (Sipen/MT) confirma que acionou o Ministério Público Federal (MPF) para apurar se o repasse de verbas do Ministério da Saúde para os hospitais particulares estão parados na Secretaria Municipal de

Saúde. Cerca de 5 instituições particulares de saúde que possuem convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) não recebem transferência de recursos desde fevereiro.

De acordo com o presidente do Sipen, Dejamir Souza Soares, apesar do encontro com o secretário-chefe da Casa Civil, José Lacerda, na última segunda-feira (23), o indicativo de greve está confirmado caso o governador não inicie um processo de negociação com os profissionais.

O Sipen e o Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed) reivindicam o compromisso do governo estadual para a construção de um hospital regional com pelo menos 1 mil leitos em Cuiabá. O diretor do Sindimed, Celso Vargas, afirma que além dos leitos, faltam esclarecimentos de como será a fiscalização das Organizações Sociais de Saúde (OSS) que irão assumir a gestão de alguns hospitais do Estado. “Falaram que iriam montar uma comissão com representantes dos profissionais da saúde, do Ministério Público e até agora não se fez nada”.

A paralisação deverá retirar do serviço público de saúde aproximadamente 2 mil profissionais.

Denúncia

O Sipen registrou no Ministério Público Federal (MPF) o pedido de apuração de uma notícia-crime publicada no jornal A Gazeta. De acordo com a declaração do ex-secretário de saúde Luiz Soares na reportagem, os recursos do Ministério da Saúde destinados aos hospitais conveniados estariam em dia. Os hospitais do Câncer, Sotraum, Santa Helena, Santa Casa, Bom Jesus e o da Polícia Militar estão sem receber pelos atendimentos prestados desde fevereiro.

Segundo o presidente do sindicato, Dejamir Souza Soares as instituições de saúde não prestam queixa por temerem a retaliação e corte dos recursos.

<http://www.odocumento.com.br/materia.php?id=363069>

SAÚDE PÚBLICA

Sem diálogo, indicativo de greve mantido

Categorias médica e de enfermagem colocaram nas mãos do governo decisão de parar ou não a partir de 5ª-feira e aguardam audiência



Presidente do Sinpen pediu ao MP que investigue denúncia de atraso no pagamento aos hospitais

JOANICE
Da

DE

DEUS em Cuiabá
Reportagem

Está nas mãos do governador do Estado, Silval Barbosa, o poder de suspender ou não a greve geral dos profissionais das áreas médica e de enfermagem que atuam pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Cuiabá. O indicativo de greve está marcado para quinta-feira, a partir das 7 horas.

“A paralisação ou não está condicionada a um único ponto, que a abertura do canal de negociação com a autoridade máxima do Estado, que é o Silval Barbosa. O governador é o único que pode dizer se vai ou não construir o Hospital Regional”, argumentou o presidente do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem (Sinpen), Dejamir Souza Soares. A possibilidade de greve conjunta faz parte do movimento denominado “Pacto pela Saúde”. A pauta que foi entregue à Casa Civil é formada por 12 itens de sugestão para a melhoria do setor na Capital. Uma delas é a construção de um hospital regional com mil leitos. “Esta é uma necessidade urgente”, afirmou.

Denúncias sobre o caos em que se encontra o sistema, especialmente a situação do Pronto-Socorro, foram encaminhadas para organismos internacionais como a Organização dos Estados Americanos (OEA). A mais recente foi para a Federação Internacional de Futebol (Fifa).

Um dos entendimentos das lideranças dos dois movimentos sindicais é que o endividamento do Estado com as obras da Copa de 2014 recaia por um período de 20 anos, o que irá refletir ou prejudicar os investimentos no sistema de saúde, em questões como a criação ou ampliação de novos leitos. “Podemos sair de um momento como este de investimento em viadutos, pontes e trincheiras com sequelas ou ganho na Saúde”, apontou Soares.

Com frutos, é como espera o estudante Reise Rachid, 20 anos, que ontem fazia companhia para a tia Regina Santana da Costa, 53 anos, em frente ao PSMC. Regina aguarda uma cirurgia de hérnia de disco há três meses. “Ela já passou pela Policlínica do Verdão e pelo Pronto-Socorro e só passam remédio, mas não estão fazendo mais efeito. Ela sente dores e não consegue dormir”, contou. Apenas com um exame de ressonância a família já custeou com o próprio bolso R\$ 700.

Outros pacientes também têm que recorrer à Justiça para conseguir atendimento. De acordo com o defensor público de Várzea Grande, Marcelo Leirião, somente neste ano já foram movidas 150 ações com pedido de liminar na cidade. Na Capital, são outras 150. A maioria referente a medicamentos, além de leitos de UTI ou cirúrgicos. “Uma das ações foi para interditar o pronto-socorro de Várzea Grande. Graças a esta ação é que a unidade está sendo reformada”, observou.

Representante do Sindimed, Celso Vargas, falou ainda sobre a preocupação ou insegurança dos profissionais em relação à proposta de repasse da administração de unidades hospitalares para organizações sociais de saúde (OSS). Por isso, uma das reivindicações é a criação de uma comissão para fiscalizar e acompanhar a implantação das OSS no Estado, como no Hospital Metropolitano de Várzea Grande e no Regional de Rondonópolis.

DENÚNCIA – O Sinpen solicitou na semana passada à Procuradoria Geral de Justiça Federal de Mato Grosso a apuração de notícia-crime feita há duas semanas, em um veículo de comunicação, pelo ex-secretário de Saúde, Luiz Soares, dando conta de que “as redes de hospitais conveniados ao SUS/Cuiabá alegam que estão há mais de três meses sem receber os repasses pelo serviço já prestado”.

Oriundo do Ministério da Saúde, o montante, que já estaria na conta do município, é superior a R\$ 30 milhões e referentes aos meses de fevereiro, março e abril. Entre as unidades que aguardam o dinheiro estão Santa Casa, Santa Helena, Sotrauma, Hospital da Polícia Militar e Hospital de Câncer.

Diante da denúncia, o Sinpen solicita ao órgão federal que convide Soares para explicar o que vem ocorrendo no sistema público da Capital desde a gestão do ex-secretário Arai Carlos da Fonseca, ainda na administração de Wilson Santos. “A fim de identificar as verdadeiras causas para a horripilante qualidade dos serviços prestados pela prefeitura de Cuiabá através da sua Secretaria de Saúde”, pede no documento protocolado.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=393229>

Brasília, 24 de maio de 2011

Conferências Municipais de Saúde movimentam cidades por todo o Brasil

Localizado a 189 quilômetros de São Luis, o município de Presidente Médici no Maranhão realizou sua Conferência Municipal de Saúde (CMS) nos dias 10 e 11 de maio. Para chamar a atenção dos seis mil habitantes da cidade, os organizadores usaram carros de som, espalharam faixas, divulgaram na rádio da cidade vizinha e ainda fizeram o tradicional convite boca a boca.

A mobilização deu resultado, mais de 100 pessoas, entre representantes de entidades, conselheiros municipais e a própria população, participaram dos dois dias de debates. O momento foi muito rico de acordo com Grazielia Olanda de Oliveira, presidente do Conselho Municipal de Saúde de Presidente Médici. “Esse espaço onde a comunidade tem voz é muito importante porque eles contribuem para a criação de

políticas públicas que vão possibilitar a melhoria do sistema público de saúde”, afirma Grazielia.

Participação popular que também foi bastante significativa na VII Conferência Municipal de Saúde de Mauá em São Paulo que aconteceu no dia 20 de maio. Segundo Márcia Tereza de Araújo, coordenadora do Controle Social do município, 338 pessoas estiveram presentes na Conferência dando uma verdadeira aula de cidadania participativa apontando melhorias para a área de saúde. “Foi graças a participação popular que nasceu o Sistema Único de Saúde. E nesta Conferência ficou muito evidente o papel que população representa nesse processo de mudanças”, disse Márcia Tereza.

Participaram também da Conferência Municipal de Mauá, o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Alexandre Padilha, os Conselheiros Nacionais, Arnaldo Marcolino e Eliane Cruz. Foram aprovadas 250 propostas e 33 estão em análise.

Já na expectativa da Conferência estão os moradores de Campo Alegre no Goiás. Marcada para a próxima terça-feira (31) a Conferência do Município espera receber 150 participantes que segundo Aline Grepione, presidente do Conselho Municipal da cidade são os protagonistas destas discussões. “Estamos divulgando todos os dias em carros de som, queremos a população presente porque eles podem mostrar suas demandas e sugerir as soluções, isso é muito importante”, afirma a presidente.

As Conferências Municipais de Saúde seguem até 15 de julho. Se você se interessou e quer fazer parte das discussões do seu Município acesse o site da 14ª Conferência Nacional de Saúde www.conselho.saude.gov.br/14cns e confira a data da sua cidade. Não fique de fora, contribua para o fortalecimento do SUS que é de todos nós!

Publique no Mural

Se na sua cidade a Conferência Municipal de Saúde já foi realizada e você quer compartilhar como foi participar destas discussões, escreva no Mural da 14ª CNS no Facebook. Seu depoimento permitirá socializar as informações que muitas vezes ficam restritas ao seu município.

http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/24_mai_cms_movimenta_brasil.html

Brasília, 24 de maio de 2011

CNS prepara videoconferência sobre a 14ª Conferência Nacional de Saúde

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) realiza no próximo dia 01 de junho, das 10h às 13h, uma videoconferência com o objetivo de debater o Tema - "Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro" e o Eixo - "Acesso e Acolhimento com Qualidade: Um Desafio para o SUS", escolhidos para a 14ª Conferência Nacional de Saúde.

A videoconferência será coordenada pelo presidente do CNS, ministro Alexandre Padilha e pela coordenadora geral da 14ª Conferência Nacional de Saúde, Jurema Werneck. Na apresentação dos temas, os Conselheiros Nacionais, Maria do Socorro de Souza, Jovita José Rosa e Luiz Odorico Monteiro de Andrade.

Os 27 estados poderão participar comparecendo a uma sala do DATASUS no seu Estado. A videoconferência também será transmitida em tempo real no site www.conselho.saude.gov.br, do CNS, proporcionando desta forma a participação dos Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde.

Mais informações acesse o site www.conselho.saude.gov.br/14cns.
http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/24_mai_pre_videoconferencia14.html

Brasília, 24 de maio de 2011

Cofin realiza Seminário Nacional de Orçamento e Financiamento

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) prepara, para o início do mês de junho, mais um evento de apropriação de conhecimento e qualificação. Dia 7 de junho, no Setor de Administração Federal Sul - SAFS, Quadra 04, Lote 01, Brasília/DF (Auditório do Tribunal de Contas da União), acontece o Seminário Nacional de Orçamento e Financiamento da Comissão Intersectorial de Financiamento e Orçamento (Cofin).

Estão sendo esperados cerca de 150 participantes, entre Conselheiros Nacionais e Estaduais de Saúde, membros da Comissão de Orçamento e Financiamento, além de técnicos do Ministério da Saúde.

O objetivo do evento é o de fortalecer o processo de interlocução e articulação entre os Conselhos de Saúde para garantir a efetividade do controle social no SUS e capacitação dos Conselheiros Nacionais de Saúde.

O Seminário de Orçamento e Financiamento da Cofin também tem por objetivo a apropriação de conhecimentos, por parte dos conselheiros nacionais e estaduais relacionados à gestão e ao controle social no SUS, com vistas à superação das dificuldades e qualificação no processo deliberativo dos Conselhos de Saúde.

Vale ressaltar - A Comissão de Orçamento e Financiamento (Cofin) tem por finalidade subsidiar o Conselho Nacional de Saúde nas atividades específicas de

promotor e apoiador do processo de Controle Social pelos Conselhos de Saúde das demais esferas do poder, em especial, na disseminação das atividades relativas à questão orçamentária e financeira. Além disso, acompanha o processo de execução orçamentária e financeira do Ministério da Saúde no contexto da Seguridade Social no âmbito do Orçamento Geral da União (OGU) e colabora na formulação de diretrizes para o processo de Planejamento e Avaliação do SUS.

http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/24_mai_semi_orcamento_financiamento.html